

A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 5

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Éverton Nery Carneiro
(Organizadores)



Atena
Editora

Ano 2020

A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 5

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Éverton Nery Carneiro
(Organizadores)



Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	<p>A educação no âmbito do político e de suas tramas 5 [Recurso eletrônico] / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Elisângela Maura Catarino, Éverton Nery Carneiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-051-3 DOI 10.22533/at.ed.513201805</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Políticas públicas. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Catarino, Elisângela Maura. III. Carneiro, Éverton Nery.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.81</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Caríssimos leitores, apresentamos a vocês mais um e-book e, em seus textos, várias possibilidades de reflexão e de uma relação dialógica da educação com os contextos sociais. Pensar e fazer educação no terceiro milênio é um grande desafio. Marcada por uma infinidade de acontecimentos, a educação é o maior observatório social, onde perpassa a complexidade e a diversidade do cotidiano. Organizado em dois eixos temáticos – Educação e seus liames, e Educação e suas tramas sociais – compreendendo 23 artigos, nasce o e-book ‘A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 5”.

Os diálogos promovidos no primeiro eixo temático levam a discussões em torno da “Multifuncionalidade do professor...; Educação ambiental...; O fazer docente e a busca da emancipação do aluno...; Gestão...; Instrumentalização na formação de professores...; Prática pedagógica...; Aprendizagem/experiência pedagógica...; Arte/Educação-Ensino Infantil...; Avaliação da Educação Básica...; Educação a distância para democratização do acesso a informação...;O sonhar e o lutar por uma Universidade Popular”. Todo esse aparato são amostras de discussões feitas em várias universidades do território brasileiro que, agora, socializamos com vocês, leitores.

O segundo eixo, traz 12 textos que estabelecem relações entre educação e as tramas sociais, articulando um conjunto interessantíssimo de ideias que perpassam a “Educação Superior em Goiás; Educação com imigrantes haitianos; Educação Corporativa; Educação não formal- ONGS e Movimentos Sociais; Educação Profissional; Escola sem fronteira; Ensino híbrido; Estratégias/discursos na reforma educacional mineira (1891-1906); Evasão no Ensino Técnico; Fundamentos interdisciplinaridade na BNCC e Identidade profissional”, todos fruto de investigações e produção de saberes, de pesquisadores brasileiros de áreas diversas. Para dar conta das discussões no eixo da política e das tramas sociais, organizamos esta obra com 23 textos, contendo debates férteis que nascem no cerne da educação. Com isso desejamos a todos uma boa leitura.

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Éverton Nery Carneiro

SUMÁRIO

EDUCAÇÃO E SEUS LIAMES

CAPÍTULO 1	1
A “MULTIFUNCIONALIDADE” DO PROFESSOR DO AEE NA POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA	
Luciana de Jesus Botelho Sodré dos Santos Íris Maria Ribeiro Porto	
DOI 10.22533/at.ed.5132018051	
CAPÍTULO 2	12
A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO INSTRUMENTO DE APOIO À GESTÃO MUNICIPAL DE RECURSOS HÍDRICOS: RELATO DO PROJETO INTERSETORIAL GOTAS DE SABEDORIA	
Natália Zanetti Erika de Freitas Roldão Angela Maria da Costa Grandó Vânia Maria Vieira Sanches Miranda Felipe Augusto Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.5132018052	
CAPÍTULO 3	27
A FUNÇÃO DA DIDÁTICA CONTEMPORÂNEA NO FAZER DOCENTE, EM BUSCA DA EMANCIPAÇÃO DO ALUNO “REAL”	
Ieda Márcia Donati Linck Fabiane da Silva Verissimo Maria Aparecida Santana Camargo Rosane Rodrigues Felix	
DOI 10.22533/at.ed.5132018053	
CAPÍTULO 4	37
A GESTÃO DAS TRAMAS COTIDIANAS DO PROGRAMA MULHERES MIL, COMO POLÍTICA EDUCACIONAL	
Nilva Celestina do Carmo Maria das Dores Saraiva de Loreto Eduardo Simonini Lopes Fabiola Faria da Cruz Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.5132018054	
CAPÍTULO 5	48
A INSTRUMENTALIZAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O ECLIPSE DA FORMAÇÃO CULTURAL	
Ana Cristina da Silva Amado	
DOI 10.22533/at.ed.5132018055	
CAPÍTULO 6	61
A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE QUÍMICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
Petronio Silva de Oliveira José Laécio de Moraes Francisco Evanildo Simão da Silva Josenilton Bernardo da Silva Maria Magnólia Batista Florêncio	

Raimundo Alves Cândido
Ulisses Costa de Oliveira
Abraão Lima Verde

DOI 10.22533/at.ed.5132018056

CAPÍTULO 7 73

APRENDIZAGEM EM NUCLEAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA A PARTIR DAS MÚLTIPLAS LINGUAGENS

Graciela Zachar Gómez
Caio Augusto de Lima Castro

DOI 10.22533/at.ed.5132018057

CAPÍTULO 8 80

ARTE/EDUCAÇÃO COM PRÉ-HISTÓRIA: UMA ANÁLISE DA PROPOSTA TRIANGULAR NAS AULAS DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO NO ENSINO INFANTIL

Daniel Henrique Alves de Castro
Roberta Puccetti

DOI 10.22533/at.ed.5132018058

CAPÍTULO 9 92

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: DESCOMPASSO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA

Maria Emília Gonzaga de Souza
Gabriel Santos Pereira
Martha Elisa Santos

DOI 10.22533/at.ed.5132018059

CAPÍTULO 10 100

CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À INFORMAÇÃO E FORMAÇÃO DE GESTORES MUNICIPAIS DE CONSELHOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Alexandre Carlo do Nascimento
Ronan da Silva Parreira Gaia
Fabio Scorsolini-Comin

DOI 10.22533/at.ed.51320180510

CAPÍTULO 11 115

DEMOCRATIZAR O ENSINO SUPERIOR E NÃO DEIXAR DE SONHAR: LUTAMOS POR UMA UNIVERSIDADE POPULAR

Rafael Arenhaldt
Samara Ayres Moraes

DOI 10.22533/at.ed.51320180511

EDUCAÇÃO E SUAS TRAMAS SOCIAIS

CAPÍTULO 12 123

DOM EMANUEL GOMES DE OLIVEIRA E A EDUCAÇÃO SUPERIOR EM GOIÁS (1923 - 1955)

Maximiliano Gonçalves da Costa

DOI 10.22533/at.ed.51320180512

CAPÍTULO 13	133
EDUCAÇÃO COM IMIGRANTES HAITIANOS: UMA EXPERIÊNCIA NA PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS	
Sandra Felício Roldão Sirlei de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.51320180513	
CAPÍTULO 14	148
EDUCAÇÃO CORPORATIVA: COMPETÊNCIA EM COMUNICAÇÃO	
Adriane Camargo Rezende Perdigão Roberto Kanaane	
DOI 10.22533/at.ed.51320180514	
CAPÍTULO 15	158
EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL - ONGS E MOVIMENTOS SOCIAIS: SONHO OU PESADELO? O DESAFIO DA EDUCAÇÃO NO TERCEIRO SETOR	
Gustavo Kosieniczuk Gomes Maria Ruth Sartori da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.51320180515	
CAPÍTULO 16	170
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E IDENTIDADE EMPREENDEDORA	
Simone Aparecida Torres de Souza Cunegundes Roberto Kanaane	
DOI 10.22533/at.ed.51320180516	
CAPÍTULO 17	182
EDUCAÇÃO: ESCOLA SEM FRONTEIRAS	
Jacqueline Alves de Oliveira Costa Farias Fábio Luiz da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.51320180517	
CAPÍTULO 18	188
ENSINANDO BIOLOGIA: HISTOLOGIA NA PERSPECTIVA DO ENSINO HÍBRIDO	
Joseane Maria Rachid Martins Mariana da Rocha Piemonte	
DOI 10.22533/at.ed.51320180518	
CAPÍTULO 19	199
ESTRATÉGIAS, IMAGENS E IMAGINÁRIOS ATUANTES NOS DISCURSOS POLÍTICOS REFORMISTAS EDUCACIONAIS EM MINAS GERAIS (1891-1906)	
Raphael Ribeiro Machado	
DOI 10.22533/at.ed.51320180519	
CAPÍTULO 20	215
EVASÃO NO ENSINO TÉCNICO: ESTUDO DE CASO	
Claudio Kubilius Roberto Kanaane	
DOI 10.22533/at.ed.51320180520	

CAPÍTULO 21	226
FUNDAMENTOS DA INTERDISCIPLINARIDADE NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: UM ESTUDO SOBRE A ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA	
Luíza Olívia Lacerda Ramos Nisângela Oliveira Santana	
DOI 10.22533/at.ed.51320180521	
CAPÍTULO 22	233
IDENTIDADE DOCENTE: TRANSFORMANDO PARA TRANSFORMAR	
Italo Francesco dos Santos Soares Ferreira Ângela Pereira Teixeira Victória Palma	
DOI 10.22533/at.ed.51320180522	
CAPÍTULO 23	244
UM ESTUDO SOBRE OS CONCEITOS E ABORDAGENS RELACIONADAS ÀS TICS NO CURRÍCULO DA CIDADE DE SÃO PAULO	
Carlos Adriano Martins Priscila Bernardo Martins	
DOI 10.22533/at.ed.51320180523	
SOBRE OS ORGANIZADORES	251
ÍNDICE REMISSIVO	252

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E IDENTIDADE EMPREENDEDORA

Data de aceite: 11/05/2020

Data de submissão: 30/01/2020

Simone Aparecida Torres de Souza Cunegundes

Centro Estadual de Educação Profissional Paula
Souza - São Paulo – SP

<http://lattes.cnpq.br/5786797629404002>

Roberto Kanaane

Centro Estadual de Educação Profissional Paula
Souza - São Paulo – SP

<http://lattes.cnpq.br/8168398451169766>

RESUMO: O objetivo geral deste artigo refere-se à investigação das contribuições da Educação Profissional para a caracterização da identidade empreendedora de discentes do Curso Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio, tendo objetivo específico analisar o processo de formação empreendedora. Trata-se de pesquisa descritiva, de enfoque qualitativo. Como meio de investigação, utiliza de pesquisa bibliográfica, aliada a pesquisa de campo e estudo de caso, com investigação empírica em uma Instituição de Ensino Técnico-Profissionalizante pertencente ao Centro Estadual Tecnológico Paula Souza, situada na cidade de São Paulo, SP. Enquanto resultados,

observou-se que ao fazer uso do conjunto de componentes curriculares que integram conteúdos da educação básica e técnica, a Educação Profissional favorece uma prática educativa que possibilita o desenvolvimento da identidade empreendedora ao enfatizar a capacidade de criação e inovação de seus estudantes e o reconhecimento de novas oportunidades de atuação que incentivem o encontro de soluções com impacto local/comunitário.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Profissional; Identidade; Empreendedorismo.

PROFESSIONAL EDUCATION AND ENTREPRENEURIAL IDENTITY

ABSTRACT: The general objective of this article refers to the investigation of the contributions of Professional Education to the characterization of the entrepreneurial identity of students of the Technical Course in Administration integrated to High School, having a specific objective to analyze the entrepreneurial training process. This is a descriptive research, with a qualitative focus. As a means of investigation, it uses bibliographic research, combined with field research and case study, with empirical research in a Technical-Vocational Education Institution

belonging to the Paula Souza State Technological Center, located in the city of São Paulo, SP. As results, it was observed that when using the set of curricular components that integrate contents of basic and technical education, Professional Education favors an educational practice that enables the development of entrepreneurial identity by emphasizing the capacity for creation and innovation of its students and the recognition of new opportunities for action that encourage the finding of solutions with local / community impact.

KEYWORDS: Professional Education, Identity, Entrepreneurship

1 | INTRODUÇÃO

O cenário contemporâneo traz consigo o surgimento de novas identidades. Os quadros de referência dos indivíduos passam por constantes transformações, ao ponto do surgimento de crises identitárias (Hall, 2015).

Inserida neste contexto de mudança, a Educação Profissional vê-se diante de novos desafios. Instiga-se qual a influência que esta exerce em seus alunos, assim como quais subsídios fornece para a formação de profissionais capazes de responder às atuais demandas sociais.

Compreender como a Educação Profissional pode proporcionar condições para a construção de uma identidade empreendedora justifica-se na medida em que a pesquisa caracteriza a relevância dessas competências para o atual cenário econômico, assim como as interrelações presentes nesse processo e sua contribuição para a formação profissionalizante.

Desta maneira tem-se como problema de pesquisa: quais as contribuições da Educação Profissional para a formação da Identidade Empreendedora de discentes do Curso Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio?

Como objetivo geral pretende-se investigar as contribuições da Educação Profissional para a formação da identidade empreendedora de discentes do ensino Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio, tendo como objetivo específico analisar o processo de formação empreendedora.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

Conforme Peterossi e Menino (2017, p. 39) a Educação Profissional brasileira tem sido estruturada a partir das exigências sociais e empresariais; para melhor compreendê-la, em seu momento atual, faz-se cabível a releitura do contexto histórico de seu desenvolvimento.

A preparação dos discentes da educação profissional depara-se com complexos desafios. Peterossi e Menino (2017) discorrem que a incorporação de

novas tecnologias modifica e desloca o mercado de trabalho, o que se reflete nas relações entre os indivíduos que vivem em sociedade.

Mayor (2002) aponta que um dos principais desafios para a Educação será “(...) modificar o nosso pensamento de forma que enfrente a complexidade crescente, a rapidez das transformações e o imprevisível que caracterizam o nosso mundo” (MAYOR, 2002, p. 12).

Frente a este cenário, Morin (2002, p. 19) enfatiza: “é necessário que todos aqueles que têm o cargo de ensinar se apresentem como postos avançados da incerteza dos nossos tempos”.

Para tanto, o autor refere-se à necessidade de uma educação que assuma riscos e incertezas, e comprometa-se com o exercício reflexivo de seus discentes, em uma perspectiva que compreenda não apenas as probabilidades dos riscos, mas o risco das probabilidades.

2.1 Educação Profissional – Centro Paula Souza

O Centro Paula Souza (CPS) foi criado em 1969, na gestão do governador Roberto Costa de Abreu Sodré (1967 – 1971), como resultado de um grupo de trabalho para avaliar a viabilidade de implantação gradativa de uma rede de cursos superiores de tecnologia com duração de dois e três anos (CEETEPS, 2019). Trata-se de uma autarquia do Governo do Estado de São Paulo, vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico.

Segundo informações publicadas no site do Centro Paula Souza (CEETEPS, 2019), este faz-se presente em aproximadamente 300 municípios, e administra 223 Escolas Técnicas (Etecs) e 73 Faculdades de Tecnologia (Fatecs) estaduais, com 291 mil alunos em cursos técnicos de nível médio e tecnológicos.

2.2 Habilitação profissional de técnico em administração integrado ao ensino médio

O currículo da habilitação profissional de técnico em administração integrado ao ensino médio foi organizado em acolhimento ao atendimento que determina a Lei Federal n.º 9394, de 20-12-1996; Lei Federal n.º 11741/2008; Resolução CNE/CEB n.º 1, de 5-12-2014; Resolução CNE/CEB n.º 6, de 20-9-2012; Resolução CNE/CEB n.º 2, de 30-1-2012; Resolução CNE/CEB n.º 4, de 13-7-2010; Resolução SE n.º 78, de 7-11-2008; Decreto Federal n.º 5154, de 23-7-2004 (CEETEPS, 2019).

A partir da integração do ensino médio e técnico, o curso de Técnico em Administração, estruturado na modalidade integrada oferece matriz curricular que inclui componentes curriculares da Formação Geral (Ensino Médio) e da Formação Profissional (Ensino Técnico).

O plano de curso lista dentre seus objetivos o intuito de formar profissionais

com competências e habilidades em administração que lhes possibilite enfrentar os desafios relativos às transformações sociais e no mundo do trabalho, cômicos de suas responsabilidades ética e social, e comprometidos com a aplicação de tecnologias compatíveis, prezando a qualidade de vida e promovendo o bem-estar da comunidade (CEETEPS, 2019).

Quanto aos objetivos de capacitação elencados pelo plano, nota-se a presença de propósitos consonantes ao contexto empreendedor, tais como a compreensão do contexto socioeconômico e humano, a aplicação de conhecimentos e atitudes favoráveis à transformação da realidade social, o desenvolver de uma administração com autonomia moral e intelectual, a capacidade de análise, a busca de melhorias para proporcionar transformações, além de uma formação científica e técnica para empreender e/ ou atuar em organizações.

Sobre o perfil profissional para o estudante concluinte da 3ª série – habilitação profissional de técnico em administração, o plano de curso descreve dentre as competências pessoais esperadas, a demonstração de espírito empreendedor (CEETEPS, 2019), ratificando os objetivos de pesquisa propostos pelo presente artigo.

2.3 Empreendedorismo

O termo empreendedorismo é contemplado por uma diversidade de autores, conferindo-lhe uma amplitude de significados e definições, movidos pelo interesse em compreender a proposta empreendedora, seus interesses e sua aplicabilidade junto à sociedade contemporânea.

Filion (1999, p. 18) recorre à Vérin (1982) para consolidar a definição de empreendedor retratando diferentes significações aplicadas ao termo *entrepreneur* no decorrer histórico, posto que alguns vocábulos utilizados pelas ciências gerenciais se derivam da língua francesa. Assim, discorre as mudanças de significado atribuídas ao termo, que passa daquele que inicialmente era utilizado com o significado de “àquele que incentivava brigas” (Vérin, 1982, p. 31), para no final do século XVII e início do século XVIII designar àquele que “criava e conduzia projetos” (Vérin, 1982, p. 33), ou àquele que “criava e conduzia empreendimentos” (Vérin, 1982, p. 32).

Hisrich, Peters e Shepherd (2009, p. 27) definem a tradução literal da palavra *entrepreneur* como “aquele que está entre’ ou ‘intermediário’”, termo originado na figura daquele que realizava operações comerciais estabelecidas nas rotas para o Oriente. Na atualidade, os autores primam pela definição do termo empreendedorismo como o processo de criação de algo novo, em que o indivíduo se responsabiliza pelos riscos (financeiros, sociais, emocionais) e pelas retribuições decorrentes deste procedimento.

Say (1986) compreende empreendedores como agentes sociais capazes de

criar produtos (e aplicá-los, através dos serviços) com base no que a natureza (sociedade) oferece, conferindo-lhes valor, o que lhes permite subsistir a partir dos lucros obtidos pela parcela de valor incorporada a seus produtos. Trata-se de um agente econômico capaz de movimentar recursos, criando produtos que surgem a partir de uma diversidade de demandas.

Schumpeter (1985, p. 54) esclarece que a denominação empreendedor não está restrita a uma determinada parcela social, mas para todos aqueles que estejam dispostos a efetivar mudanças, conferindo-lhes renovado caráter competitivo: “como a realização de combinações novas é que constitui o empresário, não é necessário que ele esteja permanentemente vinculado a uma empresa individual”.

Schumpeter (1985, p. 62) lembra-nos que as novas possibilidades estão presentes em diversas pessoas, mas é o “assumir” tais possibilidades e com elas impressionar o grupo social que faz a diferença, “(...) de modo a arrastá-lo em sua esteira”, ao invés de ser por ela compelido.

Filion (1999, p.19) destaca entre as características comportamentais que acompanham e definem o comportamento empreendedor: criatividade, senso para oportunidades de negócios, foco nos objetivos, tomada de decisões, exposição ao risco e inovação.

De acordo com os objetivos do presente artigo, concebe-se a definição de empreendedor com o conceito defendido por Drucker (2015, p. 34), que considera-o como aquele que “perturba e desorganiza”, referenciando-se ao termo *entrepreneur* em concordância com o significado atribuído primordialmente por Say, que considera que as produções humanas são passíveis de serem criadas, destruídas, renovadas, conferindo-lhes novas combinações que conferem um processo de mudança e de transformação.

2.4 Identidade

Assim como as atividades humanas transformam-se, a consciência humana também sofre modificações: “(...) à medida que vão ocorrendo transformações na identidade, concomitantemente ocorrem transformações na consciência (tanto quanto na atividade)” (CIAMPA, 1998, p. 186).

Segundo Lane (2012), a identidade humana pode ser entendida como uma resposta do indivíduo ao meio em que vive, de modo a caracterizar o que denomina identidade social. Ao apoiar-se naquilo que apreende em suas relações grupais e intergrupais, a diversidade social permite que o homem descubra-se distinto dos demais, dotado de características próprias que afloram no convívio com os demais constituintes da espécie humana.

Sobre os modelos identitários vigentes, Bauman (2017), aponta-os como uma convenção socialmente necessária. Para o autor, não somos definidos apenas por

uma única identidade; ao contrário, somos portadores de identidades múltiplas que convivem em um mundo “(...) repartido em fragmentos mal coordenados, enquanto nossas existências individuais são fatiadas numa sucessão de episódios fragilmente conectados” (BAUMAN, 2017, p. 19).

Estes princípios são consonantes com as concepções de Hall (2015), ao postular a vigência um processo de transformação que concebe o indivíduo como portador de várias identidades. Tais identidades refletem significados e valores sociais apropriados pelo indivíduo, em um movimento de interação contínuo entre o “eu” (íntimo, particular) e os lugares objetivos que este “eu” ocupa no espaço social.

2.5 Identidade Empreendedora

Em análise do referencial supramencionado, chegou-se à descrição de identidade empreendedora como um conjunto de características empreendedoras com as quais o indivíduo se identifica, de modo que, por meio delas, possa distinguir-se e interagir em sociedade.

A definição de identidade empreendedora considera a dimensão social que cada ser humano possui. Conforme Lane (2012), esta não pode ser descartada, haja vista que, ao desconsiderar a condição social e histórica, corre-se o risco de uma visão deturpada do comportamento humano.

Segundo Ciampa (2012), não se pode desconsiderar que o conhecimento sobre si se dá por meio do reconhecimento mútuo entre indivíduos que se identificam com um determinado grupo social. Assim, aquilo que o ser humano realiza, em suas práticas e ações, forma também um conceito de sua identidade, somando-se às outras identidades que formam o indivíduo.

A identidade empreendedora insere-se como parte da identidade social humana, em conformidade com a descrição de Goffman, que referencia identidade social como “(...) tipos de repertórios de papéis ou perfis que consideramos que qualquer indivíduo pode sustentar (...)” (GOFFMAN, 1988, p. 57).

2.6 Identidade Empreendedora na Educação Profissional

Ao elencar limitações presentes no ato educativo, Libâneo (2012) discorre que se fazem necessárias novas formas de apreender as relações aluno-educador-sociedade, bem como as respostas sobre como o social atua sobre o indivíduo e como este volta-se para o social para modificá-lo. A escola deve ser considerada em sua relação dialética indivíduo-sociedade: ao mesmo tempo em que contempla a promoção de mudanças no indivíduo, propicia um processo de integração social.

Segundo Moscovici (2007), o modo com o qual percebemos o âmbito em que estamos inseridos, em suas tradições e estruturas, representam o ambiente real

em que constituímos nossas relações cotidianas. Essas representações sociais fazem-se presentes no ato educativo, e são refletidas por meio da caracterização identitária de discentes, docentes e de todos aqueles que, direta ou indiretamente, atuam neste processo.

As ideias que circundam as personificações sociais exercem influência no modo como a Educação Profissional é entendida pelos estudantes. Moscovici (2007) aponta que o peso dos costumes e conteúdos cumulativos que carregamos confrontam-se com a veracidade ordinária dos fatos, de modo que as significações das informações recebidas estejam intimamente submetidas às representações realizadas por cada indivíduo, não possuindo outro sentido além do que as representações darão a ele.

Consonante aos conceitos de ancoragem relatados por Moscovici (2007), a Educação Profissional classifica e nomeia as representações de seus discentes, conferindo-lhes uma identidade social e uma representação social prevalecente.

Neste contexto, o educador tem o desafio de tecer ações mediadoras “(...) entre o saber escolar e as condições de vida e de trabalho dos alunos” (LIBÂNEO, 2012, p. 160), em nova concepção da ação pedagógica.

3 | MÉTODO

De acordo com Vergara (2014), quanto aos fins, a pesquisa realizada trata-se do tipo descritiva, ao expor características dos discentes de uma Escola Técnica Estadual, na cidade de São Paulo, SP, com enfoque qualitativo, em consonância com a definição de Sampieri, Collado & Lucio (2013). Quanto aos meios de investigação, conforme Vergara (2014), trata-se de pesquisa bibliográfica utilizando-se de livros, documentos institucionais, redes eletrônicas, artigos periódicos e revistas.

A pesquisa refere-se ao estudo de campo e de caso, por meio da aplicação de questionários eletrônicos encaminhados via endereço eletrônico com o objetivo investigar as contribuições da Educação Profissional para a caracterização da identidade empreendedora de discentes da educação profissional de nível técnico, através da análise sobre como o processo de formação empreendedora a partir da Educação Profissional é percebido pelos alunos do terceiro ano do ensino médio integrado ao curso técnico de Administração.

Trata-se de amostra não probabilística, por acessibilidade da pesquisadora, composta por 24 alunos que compõem o terceiro ano do ensino médio integrado ao curso técnico de Administração da referida escola, com formação prevista para dezembro de 2019.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise das respostas geradas pelos estudantes, percebe-se que Gestão de Pessoas, foi considerado o componente curricular que melhor possibilita o desenvolvimento da prática profissional dos estudantes pesquisados, perfazendo um total de 34% dos respondentes.

Na sequência, foram apontados os seguintes componentes: Planejamento e Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) (13,2%), Técnicas Organizacionais (11,3%), Custos, Processos e Operações Contábeis (9,4%), Logística Empresarial (7,5%), Cálculos Financeiros e Estatísticos (7,5%), Gestão de Produção e Materiais (5,7%), Administração de Marketing (5,7%), Gestão Empreendedora e Inovação (3,8%) e Legislação Empresarial (1,9%).

Percebe-se que as competências a serem desenvolvidas, de acordo com o Plano de Curso do componente curricular Gestão de Pessoas II (CEETEPS, 2019), tem possibilitado o incremento de características empreendedoras nos estudantes do curso, ao destacar: a compreensão da influência das tendências na Gestão de Pessoas; a interpretação do processo de atuação de pessoas na organização; a implementação de políticas de desenvolvimento e retenção de talentos; o alinhamento necessário para a gestão do capital humano no contexto organizacional e o gerenciamento do processo de avaliação de desempenho.

Sobre as atividades do curso que acentuadamente tem possibilitado aprender sobre empreendedorismo, 91,7% dos respondentes indicam que a elaboração de projetos e a participação em eventos acadêmicos (Dia da Gestão, Semana das Profissões, entre outros) atingem tal finalidade. Estudos de caso e Visitas Técnicas complementam a lista, sendo indicados respectivamente por 79,2% e 58,3% dos estudantes como oportunidade de adquirir conhecimento sobre práticas empreendedoras.

Este indicador revela que o desenvolvimento da identidade empreendedora deve abranger métodos diversificados de ensino, além dos expositivos e tradicionais. De acordo com Hisrich, Peters e Shepherd (2009), dada a natureza do cenário de tomada de decisões empreendedoras (incerto, mutante, inseguro), faz-se necessário que a experiência educativa o permita executar, adaptar-se cognitivamente e aprender não apenas com experiências promissoras, mas também com aquelas que não tenham sido bem-sucedidas.

Quanto ao profissional com características intraempreendedoras, ou seja, aquele com capacidade de empreender dentro da organização, este é apontado pela totalidade dos respondentes como alguém que pode utilizar-se de habilidades de diferentes maneiras para aperfeiçoar sua forma de trabalho nas Organizações. Detalhadamente, 54,2% assinalaram a opção concordo totalmente e 45,8% a opção

concordo, não havendo nenhum integrante da pesquisa que discordasse de tal afirmação.

Segundo Hisrich, Peters e Shepherd (2009), o ambiente organizacional que estimula atos empreendedores em seus integrantes responde às mudanças que tem ocorrido nos níveis social, cultural e empresarial, sendo uma forma de estimular as pessoas a aproveitarem suas habilidades para a realização pessoal/profissional de um modo diferente e melhor.

Por meio do Software de Análise de Dados Qualitativos NVivo 12 (2019), realizou-se análise de conteúdo das respostas dos estudantes sobre o que os mesmos entendiam por empreendedorismo. Os discursos foram analisados de acordo com as seguintes categorias: Inovação, Criatividade, Encontrar Soluções, Capacidade Administrativa, Comunidade- impacto local/social, obtendo-se o seguinte resultado:

A categoria de maior destaque na percepção dos estudantes sobre o conceito de empreendedorismo está vinculada a **Inovação**, correspondendo a 9 citações, presente em 29,36% das respostas. Associa-se a prática empreendedora à novidade, a implementação de mudanças e a explorar oportunidades, como é percebido no seguinte excerto apresentado por um dos estudantes: *“Ligar empreendedorismo à inovação já é [algo] comum, todavia, acredito que esteja mais ligado ao ‘pontapé inicial’ - de explorar sua capacidade, ainda mais, se propondo (sic) a críticas!”*

A categoria **Criatividade** abrange 22,98% das definições apresentadas e a categoria **Capacidade Administrativa** 28,03%, com o somatório de 6 citações cada. Exemplos de definições utilizadas pelos participantes da pesquisa: *“lidar com negócios no meio empresarial; disposição ou capacidade de idealizar, coordenar e realizar projetos, serviços, negócios”*; *“capacidade de administrar recursos -- sejam eles tangíveis ou intangíveis, materiais ou humanos -- da forma mais produtiva e criativa possível”*; *“Por (sic) em prática conhecimentos já adquiridos na abertura de uma empresa ou realização de uma atividade”*; *“É o ato de pensar/criar algo novo, ou melhorar algum já existente, para benefício próprio e das pessoas ao seu redor!”*.

A categoria **Encontrar Soluções** é referenciada em 4 ocasiões para definir empreendedorismo (19,06%), e está associada à categoria Comunidade: Impacto Local/Social (22,17%), também com 4 referências de citação.

A análise das respostas corrobora o caráter inovativo, de superação e agente do processo de destruição criativa do comportamento empreendedor referenciados por Schumpeter (1985). Ao instigar a busca por soluções e resolução de problemas pertencentes ao contexto social do estudante, a Educação Profissional proporciona um ambiente educativo que se utiliza da originalidade e de sua capacidade cognitiva para propor novos desfechos para problemas até então não solucionados.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dos resultados obtidos, depreende-se que a Educação Profissional contribui para a caracterização da identidade empreendedora de seus discentes, fazendo-se mediadora de um processo formativo que fomenta condições para que o estudante se aproprie de conhecimentos, habilidades e atitudes que permitem a constituição de sua identidade pessoal e social.

As respostas apresentadas pelos discentes participantes da pesquisa denotam que a Educação Profissional, ao propor um processo formativo de cunho empreendedor, incentiva desenvolvimento de habilidades relevantes para as atividades contemporâneas, marcadas pelo contínuo desenvolvimento tecnológico. Neste aspecto, as metodologias utilizadas para a condução do processo educativo foram percebidas pelo estudantes como instrumentos favorecedores do protagonismo e da aplicação de práticas empreendedoras, ao proporcionar um ambiente de experimentação que encoraja os discentes a administrarem novas formas de trabalho, ágeis e voltadas ao seu objetivo de formação educacional.

Ademais, ao utilizar-se do conjunto de componentes curriculares que integram conteúdos da educação básica e técnica, a Educação Profissional favorece uma prática educativa que caracteriza a identidade empreendedora ao enfatizar a capacidade de criação e inovação de seus estudantes, bem como práticas de ensino que valorizem o reconhecimento de novas oportunidades de atuação e incentivem o encontro de soluções com impacto local/comunitário.

A necessidade de realização que acompanha o empreendedorismo estimula o aspecto social da Educação Profissional ao priorizar a oferta de conhecimento que, ao mesmo tempo em que almeja ser relevante para o mercado, repensa o lugar que as pessoas ocupam na sociedade, (ou aquele que pretendem ocupar) e os elementos que fazem parte do meio em que cada indivíduo vive, convive e se transforma.

Ao corroborar com a caracterização da identidade empreendedora, a Educação Profissional inova e instrumentaliza seus discentes, impulsionando-os para o ato criativo e integrando teorias e técnicas às demandas de uma sociedade híbrida, que carece de pessoas ávidas por um novo jeito de solucionar problemas, reconhecer e administrar riscos, definir estratégias, administrar negócios e pessoas.

Em função do exposto, espera-se que os resultados obtidos possam motivar futuros estudos sobre a temática, ampliando o campo de atuação pesquisado para outras modalidades educacionais.

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Z. Identidade. Entrevista a Benedetto Vecchi. In: BAUMAN, Z. **Identidade**. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.
- CEETEPS. Missão, Visão, Valores, Objetivos e Diretrizes. **Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza**. Disponível em: <<https://www.cps.sp.gov.br/missao-visao-objetivos-e-diretrizes/>>. Acesso em: 19 abr 2019.
- CEETEPS. Sobre o Centro Paula Souza. **Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza**. Disponível em: <<https://www.cps.sp.gov.br/sobre-o-centro-paula-souza/#>>. Acesso em: 19 abr 2019.
- CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA - CEETEPS. **Plano de Curso - Habilitação Profissional de Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio**. CEETEPS. São Paulo. 2019.
- CIAMPA, A. D. C. **A estória do Severino e a história da Severina**. 6ª. ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.
- CIAMPA, A. D. C. Identidade. In: LANE, S. T. M.; CODO, W.; (ORG) **Psicologia Social: o homem em movimento**. 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.
- DRUCKER, P. F. **Inovação e Espírito Empreendedor: práticas e princípios**. Tradução de Carlos J. Malferrari. 19ª. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.
- FILION, L. J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 05-28, abr/jun 1999. Acesso em: 03 abr. 2019.
- GOFFMAN, E. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada, 1988. Disponível em: <<http://www.aberta.senad.gov.br/medias/original/201702/20170214-114707-001.pdf>>. Acesso em: 11 abr 2019. Data da Digitalização: 2004.
- HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva & Guacira Lopes Louro. 12ª. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.
- HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. **Empreendedorismo**. Tradução de Teresa Cristina Felix de Sousa. 7ª. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- LANE, S. T. M. A psicologia social e uma nova concepção do homem para a psicologia. In: LANE, S. T. M.; CODO, W.; (ORG) **Psicologia social: o homem em movimento**. 14ª. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.
- LIBÂNIO, J. C. Psicologia educacional: uma avaliação crítica. In: LANE, S. T. M.; CODO, W.; ORGS **Psicologia Social: o homem em movimento**. 14ª. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.
- MAYOR, FEDERICO. Prefácio do Director-Geral da Unesco, 1987-1999. In: MORIN, E. **Os sete saberes para a Educação do futuro**. Tradução de Ana Paula de Viveiros. Lisboa: Instituto Piaget, 2002.
- MORIN, E. **Os sete saberes para a educação do futuro**. Tradução de Ana Paula de Viveiros. Lisboa: Instituto Piaget, 2002.
- MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. 5ª. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.
- NVIVO. Software de Análise de Dados Qualitativos Versão 12. [s.n.], 2019.

PETEROSI, H. G.; MENINO, S. E. **A formação do formador**. São Paulo: Centro Paula Souza, 2017.
SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. D. P. B. **Metodologia de Pesquisa**. 5ª. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SAY, J.-B. **Tratado de Economia Política**. Tradução de Balthazar Barbosa Filho e Rita Valente Correia Guedes. 2ª. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1986.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do Desenvolvimento Econômico**: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. Tradução de Maria Sílvia Possas. 2ª. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 15ª. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

VÉRIN, H. **Entrepreneurs, entreprises, histoire d'une idée**. Paris: Presses Universitaires de France, 1982.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abandono Escolar 215, 216, 217, 225

Ações Afirmativas 115, 116, 117, 118, 119, 122

Aprendizagem 5, 18, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 40, 43, 62, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 83, 90, 91, 93, 96, 97, 99, 101, 102, 106, 107, 109, 112, 133, 135, 138, 140, 142, 147, 151, 154, 156, 168, 183, 185, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 201, 228, 231, 233, 235, 237, 239, 242, 244, 245, 247, 248, 249, 250

Arte 28, 29, 71, 73, 74, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 90, 91, 168, 183, 249, 251

Atendimento Educacional Especializado 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 248

Aula prática 188, 191, 194, 196

Avaliação 17, 33, 47, 59, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 109, 113, 118, 142, 151, 168, 177, 180, 185, 192, 197, 225

B

BNCC 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 247, 249

C

Competência 36, 109, 148, 149, 150, 152, 155, 156, 157, 160, 166, 201, 206, 211, 213

Cotidiano 9, 38, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 81, 83, 84, 85, 110, 142, 150, 155, 241

Cultura política 199, 200, 201, 202, 213

D

Didática 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 77, 109, 242

Direitos humanos 133, 135, 136, 146, 147, 160

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 19, 23, 24, 25, 27, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 135, 137, 138, 139, 140, 145, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 176, 178, 179, 180, 182, 183, 185, 186, 187, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 225, 227, 228, 229, 232, 233, 235, 236, 237, 239, 240, 241, 242, 245, 246, 248, 249, 250, 251

Educação a Distância 100, 101, 107, 109, 112, 113, 114
Educação Ambiental 12, 14, 24, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 71, 72
Educação Básica 9, 2, 6, 10, 19, 40, 84, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 108, 117, 137, 139, 140, 170, 179, 185, 225, 227, 229, 232, 246, 249, 250
Educação Corporativa 148, 150, 151, 152, 155, 156, 157
Educação não formal 158, 160, 166
Educação Profissional 40, 46, 47, 157, 170, 171, 172, 175, 176, 178, 179, 200, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 225
Ensino Técnico 40, 170, 172, 215, 217
Extensão popular 116, 117

F

Formação cultural 48, 50, 51, 52, 54, 55, 58, 59
Formação de professores 3, 4, 5, 8, 10, 11, 36, 48, 49, 50, 51, 56, 57, 58, 59, 60, 227, 229, 232, 234, 236, 237, 238, 242, 251
Formação Profissional 100, 101, 102, 172, 202, 235, 238, 246

G

Gestores 12, 13, 14, 15, 16, 17, 22, 23, 24, 38, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 108, 110, 111, 112, 114, 154, 162, 169

H

Histologia 188, 189, 190, 192
História da Educação 72, 200

I

Identidade 54, 76, 161, 166, 169, 170, 171, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 248
Identidade Profissional 233, 241, 242
Interação 27, 30, 32, 33, 34, 36, 40, 63, 64, 69, 70, 81, 109, 133, 135, 140, 142, 162, 175, 185, 226, 231, 232
Interdisciplinaridade 62, 63, 64, 69, 71, 75, 226, 228, 229, 231, 232
Interiorização 53, 124

M

Modernização 106, 107, 124, 164
Multidisciplinaridade 13

P

Pensamento Complexo 73, 74, 228, 232

Política 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 14, 24, 37, 38, 39, 40, 45, 46, 47, 59, 65, 66, 83, 99, 105, 106, 112, 113, 118, 124, 125, 130, 134, 136, 158, 160, 162, 163, 165, 166, 167, 169, 181, 184, 199, 200, 201, 202, 205, 211, 213, 219, 225, 241

Política Pública 6, 37, 38, 45, 47

S

Sensibilização 12, 13, 16, 17, 63, 71, 146

 **Atena**
Editora

2 0 2 0